

Doramar ou a Odisséia, de Itamar Vieira Junior
Por Marília Leão

A Alma da Esperança. O autor teve a arte da palavra, nos fez refletir sobre a nossa realidade. É o retrato da nossa história durante 388 anos, quase quatro séculos, mas não deixa de ser atual, como o preconceito, o racismo, a tortura, acontecendo até os dias de hoje. A vida da Alma da Esperança é um histórico imponderável, atos que aconteceram até o século 19. Existia nela um inconformismo intenso pelo sofrimento de ser acorrentada física e mentalmente. Pedia ao Deus da Justiça para livrá-la das torturas e das dores da vida, mas a voz da minoria nunca era ouvida. No Brasil, ainda temos locais que negam aos pretos a igualdade de chances e direitos. No Rio Grande do Sul, na cidade de São Lourenço, tem clube dos brancos, onde os pretos não entram. É revoltante. O Governo brasileiro deve pedir desculpas aos negros do nosso país. Com o Decreto da Lei Áurea, o preto foi liberado sem a menor condição de sobrevivência. Sem políticas públicas, saúde, trabalho, escola, etc. Quanto as cotas nas Universidades Públicas, nada mais justo, para o preto ter a sua formação, mas infelizmente, conforme entrevista da Reitora da UNB à imprensa, a maioria dos cotistas fica no máximo 6 meses, pois não conseguem acompanhar, por falta de base. O preto foi a estrutura social e a construção da riqueza do país, mas sem ter acesso a ela. " Eu tenho um sonho! O Sonho de ver meus filhos julgados por sua personalidade, não pela cor da sua pele". Martin Luther King.

